

Ano XIV nº 4194 – 08 de setembro 2011

## SINDICATO FECHA A AGÊNCIA DO ITAÚ UNIBANCO

O sindicato fechou, no dia 06, a agência 6181 do banco Itaú Unibanco, situada na rua do Imperador, 486, devido a um vazamento de produto tóxico, oriundo de um gerador da agência. O cheiro era insuportável, deixando vários funcionários, clientes e usuários em situação de risco.

Em visita a agência, o GSO Marcelo Madureira, relatou aos dirigentes que o cheiro estava ameno e que nenhum funcionário havia passado mal, mostrando total desrespeito com a saúde e segurança dos funcionários.

“Isso é um absurdo! Um gestor alegar que os funcionários poderiam trabalhar sem o menor problema, além do mais, o sindicato teve denúncia que tinha até rato morto naquela agência, na parte da retaguarda dos caixas eletrônicos”, relatou o diretor de saúde do sindicato, Iomar Torres.



## Projeto de Correspondentes Bancários é levado ao BC

O jornal Valor Econômico publicou, na última segunda-feira 05/09, reportagem sobre o andamento do Projeto de Decreto Legislativo (PDC) nº 214/2011, do deputado Ricardo Berzoini (PT-SP) sobre a atuação dos correspondentes bancários.

Conforme a notícia, nos próximos dias o deputado Rui Costa (PT-BA) fará reunião com o BC em busca de uma saída negociada para o projeto. O parlamentar diz que a proposta de Berzoini é positiva, e que por isso, não aceitará rejeição pura e simples, como querem o BC e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

A contratação de correspondentes bancários virou instrumento de fraude trabalhista, isso porque permite aos bancos aumentar indiretamente sua mão de obra, sem respeitar a legislação e os acordos coletivos dos bancários. Os trabalhadores dos estabelecimentos contratados têm jornada maior e salários menores. Berzoini argumenta que os bancos estão usando essa forma de terceirizar serviços, também para segregar e afastar das agências a clientela de baixa renda, que dá menos retorno.

O projeto tem apoio da Contraf-CUT, entidade que representa mais de 90% dos bancários de todo Brasil, que defende a transformação dos correspondentes em pequenas agências e postos de atendimento, visando garantir o acesso aos serviços bancários para todos os cidadãos.

Na reportagem, os números apontados pela Febraban confirmam a tendência denunciada pela Contraf-CUT, há uma leve expansão da rede de agências e uma abertura desenfreada de correspondentes, como forma de baixar os custos e aumentar ainda mais os lucros dos bancos, trazendo precarização do atendimento bancário, sem assistência financeira, sem emprego decente, sem segurança e sem proteção do sigilo das informações dos clientes.

## Fenaban recusa melhorias na segurança

No momento em que dispara o número de mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban fugiu de sua responsabilidade perante os bancários e a sociedade, ao recusar as medidas efetivas para combater a violência, propostas pelo Comando Nacional dos Bancários. Na negociação ocorrida nesta terça-feira 06/09, em São Paulo, pela 2ª rodada da Campanha Nacional dos Bancários 2011, os bancos negaram as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, sobre segurança.

Os bancos perderam a oportunidade de dar uma resposta concreta para os bancários e para toda a sociedade, que está assustada com a escalada de mortes, assaltos e explosões de caixas eletrônicos. A sociedade está cobrando medidas preventivas dos bancos e certamente apoia os bancários nessa luta.

Os bancários defendem instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras em todas as áreas internas e externas das agências com monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas; divisórias individualizadas entre os caixas eletrônicos, biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas e isenção das tarifas de transferências de recursos (TED e DOC). Também querem melhorias na assistência às vítimas de assaltos e sequestros e a proibição da guarda das chaves de cofres e do transporte de valores por bancários. O Comando Nacional agora se prepara para a 3ª rodada de negociação sobre remuneração, marcada para o dia 12/09, também em São Paulo. Mas, diante de todas as recusas, a categoria deve se preparar para a luta.

## Demissões sem justa causa aumentam

De acordo com o levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego, as demissões sem justa causa do setor bancário aumentaram. No primeiro semestre, o índice representou 46,81% do total das dispensas. Já no mesmo período de 2010, o patamar estava em 42,02%.

O pedido de desligamento por vontade própria do trabalhador respondeu por 46,99% do total de demissões.

Apenas 297 bancários se aposentaram neste período, o que representa 1,6% dos casos de saída do emprego. A remuneração média para aposentados foi de R\$ 2.851,29.

O número, contudo, não pode ser confirmado com exatidão, já que alguns bancos públicos consideram o desligamento por aposentadoria como “demissão a pedido”.

Seguir carreira no banco tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil. Além dos diversos problemas de saúde, ocasionados pelas condições precárias de trabalho, o bancário ainda tem de conviver com o fantasma da rotatividade, manobra adotada para economizar com os salários.

